

Desafios e Potencialidades da Educação Digital em Telecentros Comunitários de Salvador e Região Metropolitana

Juliana M. O. Santos¹, Débora A. Santos¹, Débora A. Anjos², Cássio L. A. Santos³

¹Instituto de Matemática – Departamento de Ciência da Computação
Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA – Brazil

²Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA – Brazil

³Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos
Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA – Brazil

{joliveira,abdalla}@dcc.ufba.br, {deby.anjosalm, kassioleal}@gmail.com

Abstract. *The article presents reports the experience of a university extension program in developing actions for Digital Education in Community Telecenters of Bahia. Methodologies that enable participation, valuing knowledge and experiences of each participant were adopted, besides contributing to the formation of more reflective and conscious citizens. To achieve this result, there is a long way to go, full of challenges, obstacles and a large bureaucracy. In this context, this paper also aims to reflect and report such adversity, thus contributing to the strengthening and encouragement of university extension activities with the focus on digital education.*

Resumo. *O artigo apresenta relatos da experiência de um programa de extensão universitária no desenvolvimento de ações de Educação Digital em Telecentros Comunitários do estado da Bahia. Foram adotadas metodologias que possibilitam a participação, valorização do conhecimento e as experiências de cada participante, além de contribuir para a formação de cidadãos mais reflexivos e conscientes. Para alcançar este resultado, há um longo caminho a ser percorrido, repleto de desafios, obstáculos e muita burocracia. Neste contexto, este artigo visa também refletir e relatar tais adversidades, contribuindo assim, para o fortalecimento e incentivo às atividades de extensão universitária com o foco em educação digital.*

1. Introdução

Criado em 2004 sob a coordenação do Departamento de Ciência da Computação (DCC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o programa permanente de extensão Onda Digital tem como missão “contribuir com a inclusão sociodigital na Bahia, envolvendo a Universidade em ações educativas e de difusão da filosofia do Software Livre”. O Programa Onda Digital (POD) é configurado em 04 (quatro) projetos, dentre os quais, no que diz respeito a inclusão digital, destaca-se o Projeto Onda Solidária de Inclusão Digital (POSID) que tem por objetivo promover o uso consciente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), através do desenvolvimento de cursos e oficinas voltados para comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica de Salvador e Região Metropolitana.

Entre as diversas atividades realizadas pelo POSID destacamos as Oficinas Itinerantes que buscam promover a discussão e aprofundamento de temas relacionados à interferência dos avanços tecnológicos na sociedade contemporânea.

Neste artigo compartilhamos as experiências obtidas com a realização de um ciclo de Oficinas Itinerantes com o tema navegação segura na internet, realizado em vários telecentros comunitários da região Metropolitana de Salvador.

O restante do artigo está estruturado da seguinte maneira: a seção 2 traz o contexto no qual a oficina itinerante foi concebida, a seção 3 discute os aspectos metodológicos adotados, a seção 4 apresenta os principais resultados e as considerações finais sobre o trabalho.

2. Oficina de Navegação Segura na Internet em prol da Educação Digital

A existência e ampliação do número de políticas públicas de inclusão digital para prover equipamento e acesso faz-se necessária para o favorecimento da inserção das pessoas no uso das tecnologias digitais. Estas políticas tornam-se eficiente quando conseguem conciliar a estruturação física (equipamentos tecnológicos) com um projeto educacional ou pedagógico de conteúdos digitais, visando qualificar o acesso com princípios básicos de cidadania.

Segundo Milagre (2003), a Educação Digital é muito mais do que treinar para o uso simplista das TICs, trata-se de formar cidadãos conscientes e responsáveis, de modo a disciplinar a questão da ética, do uso adequado da internet, da segurança da informação, privacidade, cidadania digital e, principalmente, estabelecer os limites da liberdade de expressão.

Nesta perspectiva, o POD, através do POSID, realiza oficinas que se constituem em ações de formação que buscam contribuir no processo de desenvolvimento e transformação social, criando espaços de discussão e aprofundamento de temas que incluam o acesso à informação, o futuro da sociedade e a socialização da tecnologia, auxiliando na construção de reflexão acerca das interferências dos avanços tecnológicos na sociedade contemporânea.

A popularização da Internet nos últimos anos mudou o modo como trabalhamos, como nos comunicamos e como nos conectamos um com o outro. As diversas facilidades e oportunidades que a internet nos proporciona aliadas às exigências do mundo contemporâneo nos torna quase dependentes da tecnologia e quem não se adapta fica para trás. Entretanto, no mundo virtual estamos expostos a riscos e, por isso, usufruir dos benefícios que a tecnologia proporciona de forma segura requer que alguns cuidados sejam tomados.

Preocupados com esta questão, realizamos uma série de oficinas de orientação para o uso seguro da internet em espaços públicos de acesso à internet, os telecentros comunitários, com o objetivo de, através da instrução, reduzir os impactos causados pelos riscos existentes no mundo virtual, visto que, em alguns desses espaços, não existem monitores para orientar na utilização.

Entre junho e agosto de 2013, o POD promoveu um ciclo de Oficina Itinerante de Internet Segura (OFISEG), com duração de 3 horas cada oficina, em 10 telecentros comunitários de Salvador e Região Metropolitana, no qual 131 participantes receberam orientações para navegação segura, bem como puderam partilhar experiências próprias ou de amigos e familiares no uso da internet.

3. Metodologia para o desenvolvimento da OFISEG

Pautados na ideia de que a extensão universitária é uma via de mão dupla onde aprende Universidade e Sociedade [FORPROEX 2001], optou-se pela adoção de metodologias participativas. Para Kummer (2007), tais metodologias possibilitam uma atuação efetiva dos participantes no processo educativo, enfocando a participação, a valorização do conhecimento e as experiências de cada um.

A troca e interação entre os gestores dos telecentros acrescentando as vivências e especificidades de cada espaço ao qual o POD atuou e as experiências, informação e conhecimentos trazidos pelas comunidades atendidas constituem um constante ciclo de: fazer, avaliar, aprender, reorganizar, aperfeiçoar e refazer.

Para o desenvolvimento da OFISEG foram envolvidos estudantes de diversas áreas que atuaram como educadores, possibilitando o enriquecimento acadêmico através do intercâmbio de conhecimentos e experiências na área de educação.

O pontapé inicial para o desenvolvimento das atividades foi estabelecer contato com instituições que disponibilizam estrutura para acesso gratuito à Internet. Foi estabelecida a meta de atender pelo menos 10 instituições. Nesta fase foi importante estabelecer critérios de seleção das instituições, tais como infraestrutura satisfatória, número de beneficiários, organização e compromisso da instituição.

Inicialmente foi realizado contato via e-mail e, posteriormente, via telefone com as instituições. Ambos métodos mostraram-se ineficazes, pois os e-mails não eram respondidos e no contato telefônico a proposta não era compreendida. Foi percebida a necessidade de agendar visitas para apresentação formal da proposta.

Contamos com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza da Bahia (SEDES-BA) na interlocução inicial com os gestores de cada instituição. Foram selecionadas 18 instituições para apresentação da proposta. Destas, 10 tinham interesse em efetivar a ação e, as demais, ou não conseguimos estabelecer contato para agendamento da visita ou não dispunham de estrutura para efetivar a ação.

Para divulgação da oficina foram confeccionados e disponibilizados pela equipe do POD cartazes e fichas para inscrição. Os gestores das instituições ficaram responsáveis por divulgar, envolver e inscrever as pessoas interessadas.

Os instrutores foram capacitados para a função de educador social, metodologia a ser utilizada e assuntos que deveriam ser abordados nas oficinas. Os materiais didáticos foram disponibilizados pela SaferNet Brasil [Safernet 2014], organização que promove o uso ético, cidadão, responsável e seguro da Internet.

As oficinas, que ocorreram nos centros de informática das próprias instituições e foram aplicadas pelos universitários abordaram e discutiram com os participantes, temas como: direitos e deveres online, privacidade, crimes digitais, segurança nas redes de relacionamento, e-mail e comunicadores instantâneos, mecanismos de segurança, organizações de segurança da Internet, dentre outros.

Realizamos uma avaliação da nossa ação, com o objetivo de identificar os níveis de satisfação e insatisfação dos participantes, convidando-os a avaliar a oficina através de comentários realizados no blog <http://oficinaitinerante.wordpress.com>.

4. Resultados e Considerações Finais

De modo geral a ação foi bem recebida pelos gestores tanto pela credibilidade da

Universidade quanto pelo sucesso de ações conjuntas estabelecidas no passado com o Programa Onda Digital.

O público foi muito variado, com graus de escolaridade do ensino fundamental ao ensino superior. Os participantes com nível superior eram, na sua maioria, funcionários dos telecentros que estavam em busca de qualificação para oferecer mais qualidade nos serviços prestados à população.

Observamos ainda que em todas as comunidades houve interação dos participantes, seja com perguntas ou com relatos de situações vivenciadas no seu cotidiano ou com amigos e familiares no que se refere à segurança na Internet. Desta forma, podemos concluir que a metodologia adotada funcionou de modo efetivo.

Verificamos que a infraestrutura de muitos desses espaços ainda é deficiente. Muitos possuem pouco número de computadores e conexão com a Internet precária. Além disso, pelas nossas experiências fica evidente que a boa intenção do gestor da instituição em efetivar a ação não é suficiente. Compromisso, interesse e disposição dos gestores são essenciais para o sucesso desta. Estes devem participar de todo processo: divulgação, organização e disponibilização da infraestrutura, acompanhamento da atividade, dentre outras ações. O que acontece é que alguns gestores simplesmente não participam, pois apesar de reconhecer a importância da atividade, não se esforçavam o suficiente para garantir o sucesso do trabalho.

Quatro das 10 instituições selecionadas não tiveram sucesso na captação de público para a oficina, porém não comunicaram o fato para nossa equipe. Em uma destas, não havia ninguém para participar da oficina e o relato de um dos instrutores explica como a situação foi contornada: *“A gestora da instituição X, numa ação sagaz de sua parte, catou as meninas que teriam aulas de balé ali mesmo, acompanhadas de suas mães, e as enfiou na sala de informática. Agora tínhamos um público!”*. Ainda assim, antes do término da oficina, a aula do balé começou e como as jovens precisavam ir, a oficina foi interrompida e encerrada.

A atividade teve uma grande aceitação do público conforme pode-se observar no comentário de uma das participantes: *“Foi bom e bastante útil. Me alertou com relação a algumas ações que anteriormente eu não enxergava riscos. A oficina deveria ser mais divulgada.”* Portanto, faz-se necessária a continuidade de ações voltadas ao debate e à orientação para uma utilização ética e segura da Internet, principalmente nos espaços públicos, onde a maioria dos acessos é realizada por pessoas que compõem os setores marginalizados da sociedade, considerados vulneráveis.

Referências

- Kummer, L. (2007). Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ. 155 p.
- Milagre, J. A. Aumentam os crimes na rede social. JCNET. Disponível em: <http://www.jcnet.com.br/Geral/2013/09/aumentam-os-crimes-na-rede-social.html>. Acesso em: 23 dez. 2013
- FORPROEX. (2001). FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus. (Coleção Extensão Universitária; v.1).
- SaferNet. (2014). Disponível em <http://new.netica.org.br/educadores/cartilhas>. Acesso em: 15 mar. 2014